

ESPAÇOS EMPRESARIAIS: 2

CASA VOGUE

SUMÁRIO SEÇÕES

Meus Endereços.	4
Notas.	7
Ponto de Vista.	11
Final.	38

MATÉRIAS

Sinuosidade e Surpresa.	12
--------------------------------	-----------

Gal Oppido realiza um ensaio fotográfico sobre as curvas na arquitetura e Ruy Ohtake explica a sinuosidade de seu trabalho.

1969-1994.	18
-------------------	-----------

No Laboratório Aché, 25 anos do trabalho de Ruy Ohtake.
Por *Cecília Rodrigues dos Santos e Tuca Reinés.*

Território Nacional.	24
-----------------------------	-----------

No projeto para a embaixada do Brasil em Tóquio, a identidade brasileira do nissei Ruy Ohtake.

Por *Cecília Rodrigues dos Santos e Tuca Reinés.*

Concreto em Movimento.	28
-------------------------------	-----------

Quando a fantasia invade a arquitetura e a curva atua na própria estrutura.

Por *Cecília Rodrigues dos Santos e Tuca Reinés.*

As Formas do Sonho.	32
----------------------------	-----------

Mary Lou Paris conta quem é o autor dessa arquitetura marcada pela sinuosidade. Foto de *Cláudio Elisabetsky.*

GAPA

Edifício Tomie Ohtake, São Paulo, 1985 por *Gal Oppido.*

Retrato por *Cláudio Elisabetsky*

Colaboradores

João Carrascosa. Jornalista e diretor de arte, foi durante 4 anos diretor de redação de *Casa Vogue*, além de colaborar com as revistas *Casa Vogue Espanha*, *Casa Vogue Itália*, *Projeto*, *Design & Interiores* e *Gráfica*. Gal Oppido. Fotógrafo, arquiteto, artista plástico, músico e ainda "um grande goleiro". Colaborador constante de *Vogue* e *Casa Vogue*, Gal já publicou trabalhos também nas revistas *Zoom*, *L'Opera* e *Classical Guitar*. Tuca Reinés. Fotógrafo e arquiteto, colabora com *Vogue* (moda), *Casa Vogue*, *Arquitetural Digest*, *Metropolis* e *Metropolitan Home* (arquitetura). Cláudio Elisabetsky. Fotógrafo de moda e publicidade, trabalhou em Nova York e é colaborador frequente das revistas *Vogue*, *Casa Vogue*, *Vogue Belleza* e *Amica* (Itália), *Interview* e *Trip*. Mário Cafiero. Começou nas artes gráficas em 1966. Premiado diretor de arte, faz revista, cinema, teatro e livros. Ilustra para a *Marie Claire* e *Casa Vogue*. Carlos Baptistella. Trabalhou em direção de arte da revista *Around*, depois *A-Z*, *Galeria*, *Imprensa* e outras. Desenvolve trabalhos em computação gráfica. Colaboram ainda a arquiteta e crítica Cecília Rodrigues dos Santos e a jornalista Mary Lou Paris.



FOTO GAL OPPIDO

João Carrascosa



Gal Oppido

Tuca Reinés



Elisabetsky



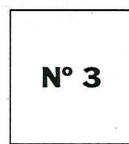
FOTO RUBENS MANO

Mário Cafiero e Carlos Baptistella

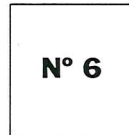
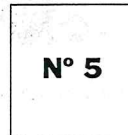
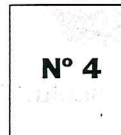
1994

Para Colecionan

APOIO
DOCOL



Ruy Ohtake é o segundo arquiteto da série Espaços Empresariais, um projeto especial para ser colecionado.



Casa Vogue Especial: Espaços Empresariais n° 2 - Ruy Ohtake.

DIRETOR RESPONSÁVEL Andrea Carta.

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO João Carrascosa.

DIREÇÃO DE ARTE Mário Cafiero e Carlos Baptistella.

REDAÇÃO Gentil Barbosa. ASSISTENTES DE ARTE Idamazio P. Machado e Írio José Ruiz

COLABORADORES: Alberto Coelho, Cecília Rodrigues dos Santos, Cláudio Elisabetsky, Gal Oppido, Mary Lou Paris, Oswaldo Forster, Tuca Reinés.

Casa Vogue é uma publicação da Carta Editorial Ltda. © 1994 The Condé Nast Publications Inc. Avenida Brasil, 1456, tel.: (011) 883-3366, fax: 853-7331, cep: 01430-001, São Paulo, SP.

IMPRESSÃO Globo Cochrane

FOTOLITOS Unida Bosarelli Ltda.

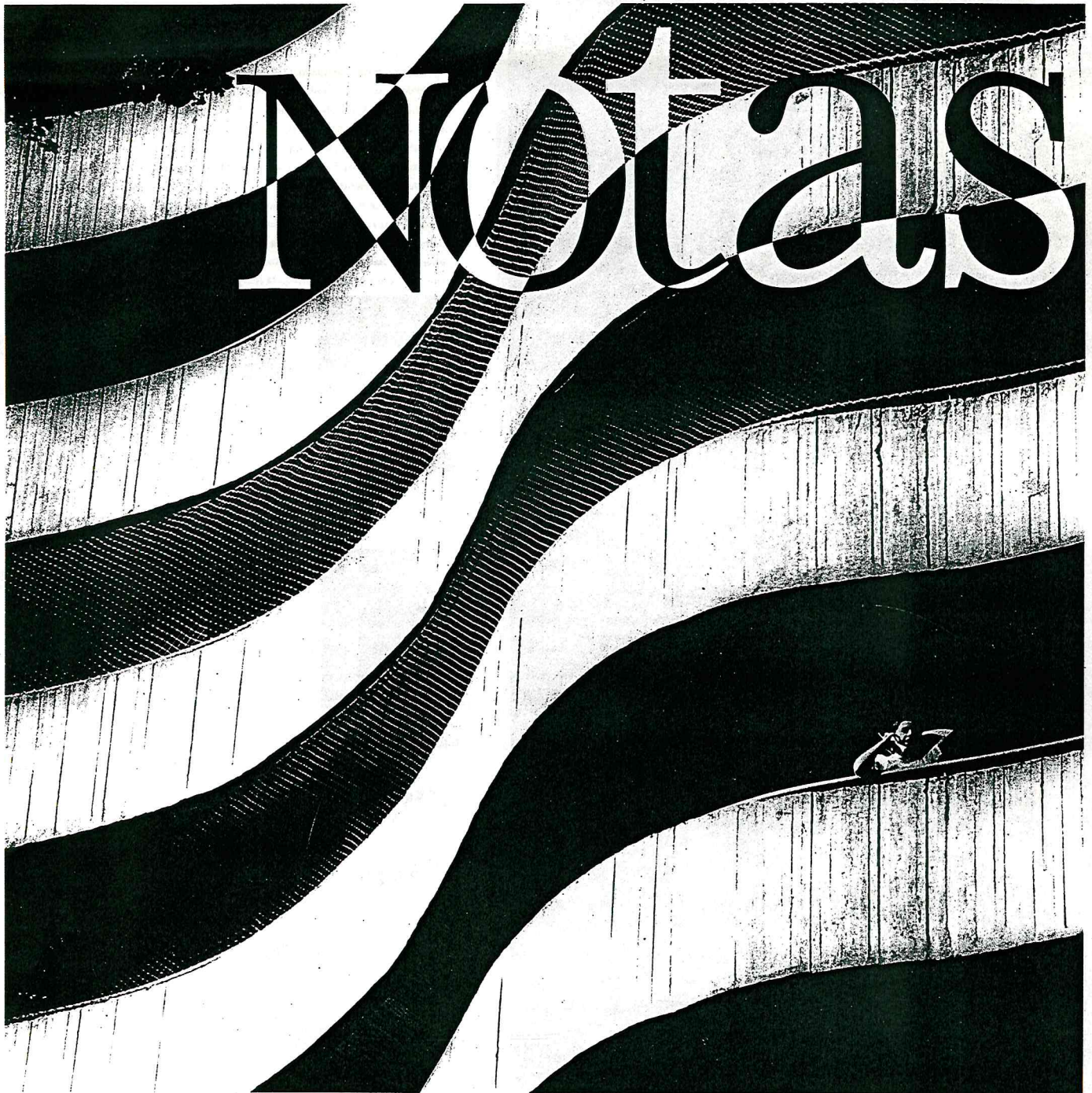
DISTRIBUIÇÃO Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

FUNDADOR Luis Carta. (1936-1994)

DIRETORES Andrea Carta, Ricardo Kowarick, Idel Arcuschin, Edison Augusto Garcia.

Todas as informações relativas aos projetos deste número são de responsabilidade de Ruy Ohtake.

Notas



EDIFÍCIO PORTA DA CIDADE, SP, 1986 FOTO GAL OPPIDO

Modernisme Estreito

Concreto e cálculo. Desde o modernismo de Pampulha, nos anos 50, as formas livres e as curvas escultóricas vêm caracterizando a arquitetura brasileira e projetando sua imagem no cenário internacional. Dois fatores fundamentais viabilizaram essa linguagem. A maleabilidade do concreto como material de construção e a coragem nos cálculos estruturais. Na época, as obras de Niemeyer surpreendiam não só pelo inusitado de suas formas mas pelo trabalho técnico que as viabilizava. Surgia ali uma geração especial de engenheiros e calculistas como Roberto Zuccolo e o poeta Joaquim Cardozo. Seu mérito: jamais refutar um desafio e, com seus cálculos estruturais, erguer até a estrutura mais improvável. Como eles, hoje os escritórios Mario Franco, Aluísio D'Avilla, De Luca, entre outros, colocam seus números e equações a serviço da criação. São "artistas" que entenderam a importância da liberdade plástica na arquitetura e lutam para viabilizá-la contradizendo a famosa frase de Heidegger: "A razão é inimiga do pensamento".

"Há pessoas (que) quando morrem são lembradas e choradas pelos parentes e amigos mais próximos (...). Outros há, entretanto, que se preocupam com um programa sócio-profissional muito mais amplo: empenham-se em resolver problemas de classe, reivindicam situações profissionais, aplicam o melhor de seus esforços na solução de problemas de seus colegas e colaboradores e lutam por uma consciência profissional de elevado padrão. A obra desses indivíduos não se restringe ao exercício de sua profissão e ao presete à coletividade de contribuições valiosas no campo de sua atividade principal. Constitui, também, um legado de inestimável valor e um exemplo cuja continuação e prosseguimento se transformaria num entrelaçamento e compreensão mútua de que só resultariam benefícios para todos. São essas outras obras que traduzem o verdadeiro valor do indivíduo (...).

No campo do concreto pretendido, (Zuccolo) foi dos primeiros profissionais do Brasil a aprenderem a nova técnica. (...) Aplicou-se em numerosos projetos pioneiros. Mesmo no início nunca teve receio de enfrentar as mais audaciosas estruturas, sempre ao par das últimas novidades (...).

Para Zuccolo, tudo era fácil. Nunca dizia ser impossível alguma coisa. Quanto mais difícil era um problema, mais gostava ele de quebrar a cabeça. Este procedimento era muito agradável aos arquitetos, que davam asas à imaginação. (...)

Não vou enumerar aqui as obras estudadas e projetadas por Zuccolo e sua equipe. Não caberia numa palestra desse gênero e, além disso, seria como ler a lista telefônica, tão numerosas que são. Pode contar cerca de 2000 obras diferentes, sendo mais de 700 pontes e viadutos. (...)

Trabalhou intensamente no Instituto de Engenharia, batalhando em prol da valorização profissional e junto às repartições públicas no sentido de evitar os apadrinhamentos e as negociações. (...) Incentivou sempre os colegas de profissão a se unirem a fim de que todos os igualmente qualificados tivessem sua oportunidade de trabalho. (...)

Tendo um escritório tão movimentado, que o obrigava a ficar frequentemente até tarde trabalhando, é de estranhar que se dedicasse tanto ao ensino que tão pouco o remunerava. Não era, portanto, o ordenado que o atraía e, tão pouco, o prestígio: desfrutava de muito melhor posição como profissional atuante (...).

Era seu despreendimento o prazer do contato com a juventude, a obrigação de um estudo sistemático e de uma contínua atualização de conhecimentos que o moviam a permanecer no ensino.

Pudéssemos todos nós possuir em tão alto grau um espírito assim alegre e jovial e as vicissitudes e contrariedade da vida passariam sem que delas nos apercebessemos."

Extraído de palestra de Augusto Carlos de Vasconcelos